

Mais de 50 denúncias de violência escolar em seis meses

Maioria das situações envolvem casos de agressão entre alunos

Alexandra Inácio
alexandra.inacio@jn.pt

EDUCAÇÃO O Observatório da Convivência Escolar recebeu em seis meses “entre 50 e 70 denúncias”, revelou ao JN o secretário-geral da Federação Nacional de Educação (FNE). A esmagadora maioria são feitas por encarregados de educação e trata-se de casos de agressão entre alunos, mas também há uma queixa de assédio no Ensi-

no Superior, explica Pedro Barreiros.

A maior parte das denúncias são casos de bullying em escolas básicas (1.º, 2.º e 3.º ciclos). Pais de vítimas que procuram no Observatório um meio de denúncia e de aconselhamento. Histórias de violência, garantem os denunciadores, que se arrastam no tempo sem resposta eficaz das escolas. Por exemplo, descreve Pedro Barreiros, relatos como o de um aluno que agrediu um colega, com espectro de autismo, durante as Atividades de Enriquecimento Curricular, no 1.º ciclo, em frente aos monitores, com parte de uma cadeira partindo-lhe o nariz. A mãe

que denuncia a situação no formulário online do Observatório, assegura que o filho sofreu de bullying desde o jardim de infância, tendo decidido este ano mudá-lo de escola.

Outro caso reportado foi o de um grupo de três alunos de 1.º ciclo, da mesma turma, que se organizam para atacar os colegas. “Sozinhos não fazem nada, mas em grupo ridicularizam e batem nas outras crianças”, conta o líder da FNE.

Também há relatos de agressões a professores, pedidos de orientação feitos por pais que pedem ajuda para lidarem com situações de bullying ou que se quei-



Agressões entre alunos são as mais denunciadas

SABER MAIS

Confidenciais

Os denunciadores podem preencher o formulário online, na página do Observatório. Devem descrever tudo e escolher se querem manter os dados pessoais confidenciais

Membros

O Observatório junta FNE, diretores, confederação de pais, Ordem dos Psicólogos e Instituto de Apoio à Criança.

xam da falta de acompanhamento e apoios para os filhos com necessidades educativas especiais.

PONTA DO ICEBERGUE

Pedro Barreiros assume que o projeto ainda só revelou a ponta de um icebergue. “A maior dificuldade é ter capacidade para validar as denúncias que chegam”, assume ao JN. Só nos casos mais graves, o Observatório contacta os denunciadores, para ter certeza que as situações foram encaminhadas para as forças de segurança ou comissões de

proteção de menores. As denúncias são analisadas nas reuniões com as outras oito organizações do Observatório. Numa situação, pelo menos, de diversas denúncias de violência no recreio e casas de banho de uma EB de 1.º ciclo, a escola foi alertada.

“Temos a percepção de que os casos de violência e indisciplina estão a aumentar. É isso que ouvimos nas visitas às escolas”, sublinha Pedro Barreiros. O Observatório pretende fazer relatórios por anos letivos, com base nas denúncias, e organizará um seminário para 12 de julho sobre “boas práticas” e projetos com bons resultados. ●